

A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE PORTADORA DE HIV

Luana Ariely Braga Moreira¹

Deivid dos Santos Dias²

Marley Gomes de Freitas³

Áurea Karla Pereira Alves³

Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes⁴

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

luana.ariely@gmail.com

deivid8@gmail.com

marley.freitas@outlook.com

alriakarlalpereira@hotmail.com

petrinha_kelly@hotmail.com

Título da Sessão Temática: Processo De Cuidar

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A enfermagem só conseguiu se consolidar como ciência porque produziu uma linguagem específica que atribuiu significado aos elementos fundamentais da profissão. Esta linguagem específica pode ser representada pelas teorias de enfermagem. A teoria do autocuidado de Dorothea Orem pode fornecer subsídios para auxiliar a prática assistencial do enfermeiro e identificar os inúmeros déficits de autocuidado que as gestantes com HIV possuem. Desta forma, este estudo tem como objetivo refletir sobre a utilização da teoria do autocuidado na assistência a gestante com HIV. Para isso, foi realizado um estudo teórico-reflexivo, com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e bases de dados MEDLINE e LILACS. Foi selecionada a teoria de Dorothea Orem, a partir dessa foi descrito o princípio teórico da teoria e sua correlação com a prática assistencial de enfermagem a gestante com HIV. Pode-se concluir que as teorias de enfermagem são de suma importância para a assistência de enfermagem, uma vez que fornecem um subsídio teórico

¹ Relatora, acadêmica do 6º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, monitora da disciplina de Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO.

² Acadêmico do 6º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem, monitor da disciplina de Imunologia e Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO.

³ Acadêmicos do 4º semestre curso de bacharelado em Enfermagem, monitores da disciplina de Bases Teóricas da Assistência de Enfermagem da FAMETRO

⁴ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará, Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da FAMETRO.

para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade direcional e singular voltada para os cuidados com o paciente.

Palavras-chave: Teorias de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Gestante, Cuidados de Enfermagem e HIV.

INTRODUÇÃO

Mudanças no perfil epidemiológico da epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) determinaram constantes revisões nas formas de compreender e atender a população afetada pela doença e pelos fatores psicossociais atrelados a ela. Dentre estas mudanças, a maior incidência de contágio através de relações heterossexuais potencializou, ao longo dos anos 1990, a feminização da epidemia, levando as mulheres a ocupar posição de destaque no cenário epidemiológico (BERTAGNOLI; FIGUEREDO, 2017).

O número crescente de mulheres infectadas, especialmente em idade fértil, é preocupante, pois as crianças se tornam um grupo de risco também crescente para a infecção pelo HIV, devido a real possibilidade de transmissão do vírus para a criança durante a gravidez, o parto ou aleitamento materno (SOUSA *et al.*, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde, a taxa de detecção de gestantes com HIV no Brasil vem apresentando tendência de aumento nos últimos dez anos; considerando que em 2006 a taxa observada foi de 2,1 casos por 1.000 nascidos vivos, em 2015, esse valor passou para 2,7, indicando um aumento de 28,6% (BRASIL, 2016).

Atrelado a isso, a experiência da gravidez e do nascimento, para muitas mulheres, se caracteriza como um evento único e repleto de sentimentos e emoções. Neste período, a mulher vivencia emoções ambivalentes como amor/raiva e segurança/insegurança. No entanto, para gestantes HIV positivas, essa ambivalência vem acompanhada de ansiedade e temor em torno de si e do filho (HOFFMANN *et al.*, 2017).

Assim, um dos modelos teóricos que pode direcionar as ações assistenciais do enfermeiro e responder às necessidades da gestante, advém da Teoria do Autocuidado, de Dorothea E. Orem. Ela considera a educação para o autocuidado um processo dinâmico que depende da vontade do cliente e da sua condição física. Baseado nessa teoria, os pacientes julgam se a ação de autocuidado é benéfica para eles e, esse julgamento ocorre de acordo com as orientações internas e/ou externas, que, por sua vez, são moldadas pela cultura em que os indivíduos vivem (VALADÃO, 2001).

O objetivo desse trabalho, portanto, é refletir sobre a utilização da teoria do autocuidado na assistência a gestante com HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, realizada em setembro de 2018 com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e bases de dados *MEDLINE* e *LILACS*, acerca do uso da teoria do autocuidado na assistência a gestante com HIV. Foram utilizados cinco descritores, sendo eles: “Teorias de Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Gestação”, “Cuidados de Enfermagem” e “HIV”.

Inicialmente, utilizamos os descritores: “Teorias de enfermagem”, “Gestação”, onde foram encontrados 20 artigos, utilizamos como critérios de inclusão os trabalhos disponíveis, base de dados *MEDLINE* e *LILACS*, dos anos de 2010 a 2017, completos e em português, onde resultou 4 artigos, logo após, utilizamos os descritores “Assistência de Enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “HIV”, resultando em 5 artigos onde 2 se repetia. Por fim tivemos um total de 7 artigos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda área do conhecimento para se caracterizar como ciência precisa ser regida por teorias; com a enfermagem não foi diferente, ela só conseguiu se consolidar como ciência porque produziu uma linguagem específica que atribuiu significado aos elementos fundamentais da profissão. Esta linguagem específica pode ser representada pelas teorias de enfermagem, que têm como objetivo maior definir, caracterizar e explicar/compreender/interpretar, a partir da seleção e inter-relação conceitual, os fenômenos que configuram domínio de interesse da profissão (ALCÂNTARA *et al.*, 2011).

Sabendo disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sancionou a Resolução 358/2009, onde salientou, em seu art. 3º, que o processo de enfermagem deve estar baseado num suporte teórico, que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem, o planejamento das intervenções de enfermagem e que forneça a base para a avaliação dos resultados de enfermagem alcançados, ressaltando a importância das teorias de enfermagem em todas as etapas da prática assistencial.

A teoria proposta por Dorothea Orem em 1969 estabeleceu a teoria do autocuidado como um modelo geral composto de três teorias relacionadas. A teoria do autocuidado, a teoria do déficit no autocuidado e a teoria dos sistemas de enfermagem, como referencial para a prática, educação e gestão do enfermeiro. Além disso, ela define o autocuidado como uma atividade aprendida pelos indivíduos, orientada para um objetivo. É um comportamento que existe em situações concretas da vida, dirigido por pessoas sobre si, para os outros ou para o meio ambiente, para regular os fatores que afetam seu próprio desenvolvimento e funcionamento em benefício de sua vida, saúde ou bem-estar (HERNANDEZ *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva teórica, a partir das práticas de saúde e, particularmente, do processo de cuidar voltado à mulher, no âmbito da enfermagem, percebe-se a importância de desenvolver uma assistência individual e singular às mulheres grávidas com HIV (OKIYAMA; MONTICELLI, 2005).

Assim, a reflexão sobre a aplicabilidade dos modelos e teorias de enfermagem, permite validar e construir novas formas de atuar na assistência de enfermagem, identificando limites e relações entre profissionais e indivíduos necessitados de cuidados.

Desta forma, pode-se utilizar a teoria do autocuidado na assistência a gestante, pois a figura da mulher-mãe é vista como principal cuidadora e responsável pelo cuidado familiar, deste modo, a utilização desta teoria orienta essa mãe a buscar solução mediante as necessidades no contexto de promoção e prevenção da saúde. O uso da teoria ainda facilita o esclarecimento de fenômenos relacionados ao cuidado com objetivo de transmitir soluções que respondam aos interesses das pessoas envolvidas, nesse contexto a mãe e o bebê (LOPES; FREITAS; GALVÃO, 2015).

Quando aliamos a gestação à infecção pelo HIV, essa mãe tem uma função maior, se comparado a outras mulheres, de desenvolver o autocuidado e, nesse contexto, a figura do enfermeiro é de suma importância, pois é ele quem fornecerá orientações para o autocuidado dessa gestante, de modo a promover a manutenção da integridade estrutural e do funcionamento humano, situações essas que contribuem para o desenvolvimento e recuperação da saúde (LOPES; FREITAS; GALVÃO, 2015).

Para um bom manejo do autocuidado, essas gestantes têm que permear pelas categorias de requisitos de autocuidado, tais como: os cuidados universais, que estão associados aos processos de vida e à manutenção da integridade da estrutura e

funcionamentos humanos; os cuidados de desenvolvimento, que estão relacionados aos processos de desenvolvimento humano e eventos ocorridos durante os vários estágios do ciclo vital e os cuidados de desvios de saúde, que ocorrem em condições de doença ou de lesão (BARROSO; BRITO; GALVÃO, 2010).

Portanto, essa teoria fornece subsídios no sentido de oferecer às gestantes com HIV uma oportunidade de melhorar seu autocuidado e, com isto, obter resultados mais expressivos no que diz respeito aos cuidados de si e à minimização de risco de transmissibilidade para seu bebê.

Além das orientações para o autocuidado, o enfermeiro deve compreender que a gestação no contexto de infecção pelo HIV representa um momento de intensa variação de sentimentos para a mulher, desde a negação do diagnóstico, perpassando por diversos conflitos, até a aceitação e mobilização de esforços para o equilíbrio das condições físicas e emocionais, bem como o controle da doença e de suas repercussões (KLEINÜBING *et al.*, 2014).

Evidencia-se, assim, a importância da atuação do enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, não apenas na avaliação clínica e no fornecimento de orientações adequadas, mas principalmente no desenvolvimento da capacidade da escuta atenta, fortalecendo o vínculo com a mulher e mantendo uma postura que promova o estabelecimento de laços de confiança, em busca da atenção integral à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a teoria do autocuidado de Dorothea Orem é de suma importância para prestar uma assistência de enfermagem qualificada e individual para a gestante com HIV, uma vez que fornece um subsídio teórico e auxilia o enfermeiro na sua prática assistencial.

Os artigos abordados nesse estudo mostram de forma mais clara como se dá a utilização dessa teoria na prática de enfermagem. Percebe-se a importância de fazer essa correlação teórico-prática para o desempenho de uma assistência individual e singular a essa gestante que se encontra fragilizada.

REFERÊNCIAS

BARROSO, L.M.M *et al.* Utilidade da teoria de autocuidado na assistência ao portador do

Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Acta paul. enferm.**, v. 23, n. 4, p. 562-567, 2010 .

BERTAGNOLI, M. S. F. F.; FIGUEIREDO, C. Gestantes Soropositivas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 981-994, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV –Aids 2016/2017**. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59291/boletim_2016_1_pdf_16375.pdf.

CADE, N. V. A teoria do déficit de autocuidado de Orem aplicada em hipertensas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 43-50, 2001.

KLEINÜBING, R.E. *et al.* Puérperas soropositivas para o HIV: como estão vivenciando a não amamentação. **Rev enferm UFPE on line**, v. 8, n. 1, p. 107-113, 2014.

LOPES, E. M. *et al.* Teoria do autocuidado na assistência às mulheres que vivem com AIDS: utilidade da teoria. **av.enferm.**, v. 33, n. 2, p. 241-250, 2015.

OKIYAMA, M.C.O.; MONTICELLI, M. Promovendo o autocuidado de famílias “grávidas”: uma aproximação entre a enfermeira e as famílias na fase de aquisição. **Ciência , Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 89-94, 2005.

SOUSA, P.K.R. *et al.* Impacto da descoberta da soropositividade para o HIV em mulheres durante o acompanhamento pré-natal. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 9, n. 12, p. 1284-1289, 2015.